

**ÁREA TEMÁTICA: 3 EPCDA - ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM ADMINISTRAÇÃO**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA INFLUÊNCIA NA EMPREGABILIDADE DO
UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UFRPE**

RESUMO

A principal motivação para realização desta pesquisa se dá pelo fato de a empregabilidade ser um motivo de preocupação dos jovens universitários, principalmente nos últimos semestres da graduação. Diante disso, este estudo tem por objetivo entender os fatores que levam os universitários a conquistarem uma vaga de estágio e sua influência na empregabilidade do recém-graduado. Com o intuito de obter as informações necessárias para a realização do estudo, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, de natureza quali-quantitativa. Para tal, realizou-se um estudo de caso no curso de Administração na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), campus Sede, tendo como instrumento de coleta de dados a utilização de questionários digitais, aplicados aos egressos que estagiaram durante a graduação. Em conjunto com essa coleta, foi feita uma análise das vagas de estágio, de forma a confirmar as percepções dos respondentes. Por meio da análise dos resultados, identificou-se que mais de 90% dos egressos buscaram vagas de estágio durante a graduação e que 73,8% relataram não terem conseguido avançar nas etapas do processo seletivo por incompatibilidade de perfil, inexperiência e falta de preparo, eles também relataram não ter recebido feedback em alguns processos. Do total, 69% estagiaram durante a graduação e os resultados apontam que o estágio possui influência na empregabilidade do recém-graduado, considerando que há uma preparação técnica, que é colocada em prática durante a vivência no estágio, além de conectar o discente com o mercado de trabalho, permitindo que ele desenvolva atividades voltadas para sua formação.

Palavras-chave: Empregabilidade. Universitários. Estágio.

ABSTRACT

The main motivation for conducting this research is due to the fact that employability is a concern for young university students, especially in the last semesters of their undergraduate studies. Having said that, this study aims to understand the factors that lead university students to win an internship position and its influence on the employability of recent graduates. In order to obtain the necessary information for the study, an exploratory and descriptive research of a qualitative-quantitative nature was carried out. To this end, a case study was carried out in the Administration course at the Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Sede, using digital questionnaires as a data collection tool, applied to graduates who had worked as interns during their undergraduate course. In conjunction with the questionnaire, an analysis of the internship vacancies was made, in order to confirm the respondents' perceptions. Through the analysis of the results, it was found that more than 90% of the graduates sought internship vacancies during their undergraduate studies and that 73.8% reported that they were unable to advance through the stages of the selection process due to profile incompatibility, inexperience and lack of preparation, they also reported not having received feedback in some processes. Of the total, 69% did an internship during undergraduate studies, and the results indicate that the internship has an influence on the employability of recent graduates, considering that there is a technical preparation, which is put into practice during the internship experience, in addition to connecting the student with the labor market, allowing him to develop activities focused on his training.

Keywords: Employability. University students. Internship

1 INTRODUÇÃO

Além de proporcionar aos alunos experiência prática, os estágios curriculares também representam uma oportunidade para refletir, sistematizar e confrontar teorias presentes durante o curso de graduação (FREY; FREY, 2002).

De acordo com Lamas, Ambiel e Silva (2014, p.3), “os cursos de graduação têm um caráter de formação técnica e científica, com objetivo de preparação para o mercado de trabalho e, ao seu final, os universitários se deparam com a necessidade de buscar oportunidades e se efetivarem em uma ocupação”. Contudo, o índice de recém-formados desempregados é preocupante, a cada dez profissionais que receberam seus diplomas entre 2019 e 2020, cinco estão sem trabalhar e 28% deles desempregados há mais de um ano. A informação faz parte de uma pesquisa com 8.465 brasileiros realizada pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube), conforme Lima (2021).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego no primeiro trimestre de 2021 é a realidade de cerca de 14,7% da população, obtendo um aumento de 0,8 ponto percentual em comparação com o 4º trimestre de 2020 (13,9%). Para os jovens de 18 a 24 anos, inclusive os recém-formados, o cenário é ainda mais difícil, pois a taxa fica em 29% (IBGE, 2021).

Assim sendo, volta-se a seguinte questão: “a realização do estágio durante a graduação auxilia na empregabilidade dos recém-graduados?”. Desse modo, o objetivo geral do estudo é compreender os fatores que levam os estudantes universitários a conquistarem uma vaga de estágio e suas percepções quanto à influência na empregabilidade. Os objetivos específicos incluem: i) analisar as vagas de estágio com perfis de administração; ii) identificar as características gerais/perfil dos egressos quando estudantes/estagiários; iii) analisar a percepção dos egressos em relação aos desafios para estagiar; e, por fim, iv) compreender as percepções sobre a influência do estágio na formação do universitário e sua contribuição na empregabilidade.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que os universitários podem encontrar dificuldades para ingressar em um estágio supervisionado - em determinadas áreas do conhecimento e de seu interesse. Durante sua trajetória acadêmica, este fato acaba sendo preocupante, principalmente quando tal situação se estende até os últimos semestres da graduação, pois compreende-se que com o estágio é possível vivenciar a prática e a realidade das organizações, além de que o estagiário pode conquistar a efetivação e estar empregado após a formatura.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O estágio é normatizado pela Lei Federal 11.788/2008, a qual apresenta as obrigações de empregadores e instituições de ensino, para que seja realizado o estágio curricular obrigatório ou o estágio não obrigatório e vincula essas atividades ao projeto pedagógico de curso (BRASIL, 2008). De acordo com o Art 1º da Lei nº 11.788, “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Destacam-se alguns pontos positivos do estágio supervisionado: permite conciliar a teoria com a prática; direciona o aluno a uma compreensão mais profunda da área de maior interesse; possibilita o ingresso na realidade do mercado de trabalho;

fornece uma visão geral e melhoria dos conteúdos; crescimento pessoal e profissional e aumento do senso crítico. Já como aspectos negativos, tem-se: pouco tempo para o estágio; estresse e ansiedade; ocorre geralmente no último período; dificuldades de acesso a informações; aprofundamento em apenas um assunto; problemas de orientação e ausência de reuniões periódicas (FREY; FREY, 2002).

Lima (2014) aponta que os estudantes universitários expressam se sentirem despreparados, demonstrando inseguranças quanto a rotina do estágio e a realização de procedimentos nunca realizados antes. Outro problema se dá pela resistência, por parte dos funcionários, à presença e atuação dos estagiários.

Enquanto a contratação de estagiários vem sendo incorporada à prática de recrutamento de empresas, que definem livremente os critérios de seleção, algumas organizações, principalmente as públicas, estão se tornando cada vez mais seletivas, sendo uma prática comum a realização de testes e outros procedimentos de seleção de estagiários (POLZIM; BERNARDIM, 2018).

Costa e Lima (2012) afirmam que o processo de construção da identidade do profissional com sua profissão começa a se constituir, com maior ênfase, na formação inicial e se intensifica nas atividades do estágio. Esta questão possui dois movimentos: o interno, do desejo de estar aberto para a prática profissional - e o externo, através de pessoas que passam a identificá-lo como um profissional da área. O programa de estágio é, portanto, uma oportunidade de o discente vivenciar momentos que favoreçam o processo de identificação com o seu ramo de atividade.

A transição da escola para o trabalho sempre foi uma questão de crescente preocupação. O documento “A crise do emprego jovem: Um apelo à ação” foi formulado em 2012, durante a 101ª Conferência Internacional do Trabalho (CIT), na qual membros da Organização Internacional do Trabalho (OIT) debateram esse processo de transição, nele pode-se evidenciar a seguinte afirmação:

“a transição lenta e incerta da escola para a vida ativa gera mais dificuldades para a integração no mercado de trabalho devido à falta de experiência. Neste contexto, têm aumentado os estágios, os cursos de aprendizagem e outras formas de aquisição de experiência profissional como formas de obter um trabalho digno. No entanto, estes mecanismos podem correr o risco de, em alguns casos, serem utilizados como forma de obter mão de obra barata ou de substituição de trabalhadores existentes” (OIT, 2012).

O mundo globalizado cercado de competitividade e mudanças constantes exige do profissional uma diversidade de conhecimentos e qualificações. O profissional qualificado seria aquele eclético, flexível, que com destreza, capacidade, raciocínio e organização domina o conhecimento, além de fazer seu trabalho com técnica e habilidade, disposto a adotar novos padrões adotados pela reestruturação produtiva (COSTA; LIMA, 2012).

Diferentes profissionais se deparam, entre outros aspectos, com a fragilidade de sua formação na busca dos requisitos considerados fundamentais pela lógica produtiva. A exigência de profissionais qualificados, portadores de um bom currículo, está presente desde a legislação de ensino até os requisitos para a seleção e nos editais dos concursos. Desta forma, a certificação e o diploma não garantem o emprego (COSTA; LIMA, 2012). Os mesmos autores afirmam que é preciso uma formação de qualidade e estágios que contemplem objetivos e fundamentação teórico-metodológica visto que se tem defendido muito a qualificação como caminho para empregabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória e descritiva, cujo ambiente foi uma Instituição de Ensino Superior (IES), com a finalidade de entender as dificuldades de inserção no estágio supervisionado e sua influência na empregabilidade do recém-graduado. Portanto, realizou-se uma pesquisa aplicada, destinada a gerar conhecimentos para que possa ocorrer aplicação prática, com vistas à solução de problemas específicos e locais.

Além disso, para compor a revisão da literatura, utilizou-se periódicos disponíveis nas bases digitais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

Os procedimentos adotados foram de natureza quali-quantitativa e a análise dos dados coletados na pesquisa bibliográfica serviu para criação dos questionários digitais aplicados a egressos que estagiaram durante o curso de Bacharelado em Administração da UFRPE - Sede, de modo a entender as dificuldades de inserção no estágio, os diferenciais que possibilitaram alcançar a vaga e sua influência na empregabilidade do recém-graduado. Em conjunto, foi realizada uma análise das vagas de estágio ofertadas por empresas em Administração, através da plataforma *LinkedIn* e Portal ABRE, com o intuito de confrontar com as afirmações dos respondentes.

O questionário possui 35 questões, 06 são abertas e 29 fechadas, tendo sido validado com 5 egressos do curso antes de sua aplicação. Após ajustes na redação das questões, a pesquisa foi disponibilizada nos grupos de egressos do curso de Administração via redes sociais e e-mail, durante o mês de novembro de 2021. A pesquisa foi direcionada aos egressos com o intuito de analisar além dos desafios de inserção no estágio, as percepções em relação à sua influência na empregabilidade dos graduados, tendo como respondentes 42 egressos do curso.

A escolha dos universitários do curso de Administração, para a realização da pesquisa, deve-se ao fato de que tais estudantes são os que mais encontram oferta de vagas de estágio remunerado no Brasil (16,8%), seguido por Direito (7,3%) e Comunicação Social (6,2%) (ABRES, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise de vagas com perfil de administração

Para incentivar a discussão acerca do conjunto de dados coletados durante o questionário, foi realizada uma análise das vagas que estavam disponíveis durante o dia 5 de dezembro de 2021, com o objetivo de traçar os principais requisitos exigidos pelas empresas, turno, carga horária, bolsas ofertadas, dentre outros. Desta forma, pode-se associar as percepções apontadas pelos estudantes à realidade identificada do mercado.

Utilizou-se como objeto de estudo a plataforma *LinkedIn*, rede profissional de negócios mais utilizada atualmente que aproxima candidatos de instituições contratantes, e o portal ABRE, que dispõe de vagas de estágio e empregos compatíveis com o perfil do candidato, possui boas especificações sobre a vaga, desde valor da bolsa, turno até duração do estágio. O Quadro 1 apresenta as informações deste levantamento.

Quadro 1 – Vagas disponíveis no *Linkedin* e portal ABRE (dezembro/2021).

Vaga/Local	Requisitos	Turno	Horas Semanais	Bolsa	Permanência
Auditoria Santo Amaro, Recife -PE	- Word Básico; - Cursando Administração, Ciências Contábeis ou Econômicas.	Noite	30h	R\$ 600,0 0 +VT	6 meses
Auxiliar Administrativo Graças, Recife	-Word e Excel Básico -Cursando Administração	Tarde/ Noite	30h	R\$ 550,0 0+VT	12 meses
Estágio Administrativo Ilha do Retiro, Recife - PE	-Cursando Administração 4° ao 6° período; -Domínio Microsoft Office; -Boa aplicação das regras gramaticais.	Tarde	30h	R\$ 686,1 7 + VT	12 meses
Estágio Financeiro Jaboatão dos Guararapes - PE	-A partir do 3° semestre de Administração de Empresas, Ciências contábeis, Economia e afins; -Pacote Office.	-	30h	Bolsa+VT +VR+Seg uro de Vida	12 meses
Planejamento e Gestão (Área Administrativo Financeiro) Recife -PE	-A partir do 4° período nas faculdades de Administração, Contabilidade ou Economia; - Desejável Excel intermediário.	-	-	-	-
Estágio Administrativo Recife - PE	-Cursando em Administração, Processos Gerenciais, logística ou áreas correlatas; - Conhecimento intermediário no Pacote Office.	-	30h	Bolsa+VT + Seguro de Vida	-
Departamento Comercial Storage Jaboatão dos Guararapes - PE	-Cursando a partir do 3° semestre de Administração, Ciências Contábeis, Economia ou Engenharias; -Pacote Office; -Desejável conhecimento em Excel; -Inglês a partir do nível intermediário; - Conhecimento em <i>Power BI</i> .	-	30h	Bolsa+VT +VR+Seg uro de Vida	12 meses
Estágio em Administração ou Contabilidade Boa Viagem, Recife - PE	-Cursando a partir do 5° período; -Excel Avançado; -Facilidade no uso de sistema (Diferencial: Legal One).	-	30h	R\$800,00 +VT+VA	-
Estágio Comercial Paulista-PE	- Cursando Superior em Contabilidade ou Administração. -Afinidade com Vendas	-	-	Bolsa+Co missão	

	-Comunicação				
Estágio em Administração Olinda-PE	-Cursando Administração. -Pacote Office - Residir em Olinda, Paulista e proximidades.	-	-	R\$850,00 +VT	-
Programa de Estágio em Loja Recife- PE ou Jaboatão dos Guararapes - PE	-Previsão de formatura de dez/ 2021 até Jul/2022; -Graduação: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Economia, Engenharias, Estatística, Física e Matemática; -Disponibilidade para estagiar 30 horas semanais flexíveis, de segunda-feira a sábado.	Flexível	30h	-	-

Fonte: elaboração própria, a partir da rede *LinkedIn* e portal ABRE (2021).

Diante disso, percebe-se que as vagas de estágio disponíveis no mercado atualmente exigem, em sua maioria, ferramentas técnicas como *Pacote Office*, principalmente o domínio do Excel, bastante utilizado por empresas.

As vagas analisadas incluem a permanência de 12 meses, em sua maioria, e exigem do candidato disponibilidade de pelo menos um (1) ano para estágio. Alguns requisitos ainda incluem período mínimo para assegurar que o estagiário terá os conhecimentos necessários para vaga.

Outro ponto, é que algumas empresas preferem não revelar o valor da bolsa, essa estratégia é utilizada para atrair apenas candidatos interessados na descrição da vaga. Informações como turno ou o tempo de permanência são essenciais para que o candidato tenha ciência de que se enquadra nos requisitos da vaga, entretanto, algumas vagas não apresentam essa informação, como pode ser observado no Quadro 1.

A aplicação dos questionários direcionados aos discentes de Administração da universidade indicada, localizada na cidade do Recife, gerou um conjunto de dados que são apresentados no decorrer desta seção. Esta pesquisa reuniu um total de 42 (quarenta e dois) respondentes, que contribuíram para o objeto de estudo e elaboração deste artigo.

Os dados são agrupados de acordo com os seguintes blocos de informações: características gerais dos egressos, características dos estudantes-estagiários, caracterização da situação de estágio na percepção dos egressos e influência do estágio na formação do universitário.

4.2 Características gerais dos egressos

Quanto ao gênero, há entre os egressos, 52,4% que se identificam com o gênero masculino e 47,6% do sexo feminino, incluindo formados entre o semestre de 2013.2 a 2021.1. Ao analisar a literatura sobre formados por gênero no Brasil, identificou-se divergência nos resultados, pois a média de cursos superiores no Brasil, tem uma maior produtividade feminina, conforme dados do Censo de Educação Superior, que apresenta uma proporção de 43% de mulheres concluintes e 36% homens que concluíram a graduação que iniciaram entre 2010 e 2019 (INEP, 2019).

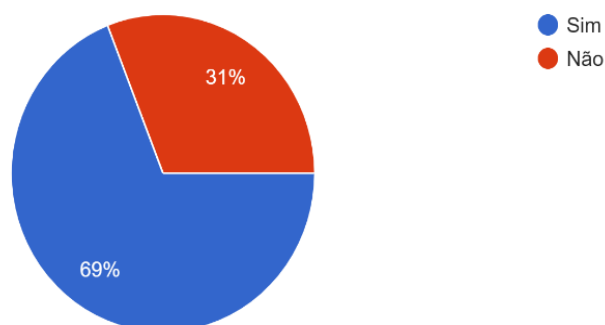
Em relação ao turno em que estavam matriculados, 45,2% responderam que estudavam à noite, enquanto 54,8% afirmaram que eram alunos do turno da manhã.

Quando questionados quanto à participação em processos seletivos, a maior parte diz já ter se candidatado (90,5%). Em conjunto, 73,8% afirmam que tiveram, ao menos, uma vaga que não conseguiram avançar nas etapas do processo seletivo, os motivos relatados incluem incompatibilidade de perfil, inexperiência e falta de preparo.

Para um dos respondentes, um fator pontuado foi a falta de *feedback* das empresas: “Essa pergunta é muito abrangente e não tem uma resposta específica. E um dos motivos é a falta de *feedback* direcionado. Ou seja, os recrutadores pontuar os motivos pelos quais não avancei na etapa” (RESPONDENTE 05).

Estagiaram durante a graduação um percentual de 69%, que corresponde a 29 dos respondentes. Os outros 31% optaram por não estagiar, por estarem envolvidos em programas de iniciação científica e extensão ou por já atuarem na área. A Figura 1 apresenta os egressos que afirmam terem estagiado durante a graduação.

Figura 1 – Egressos que estagiaram durante a graduação

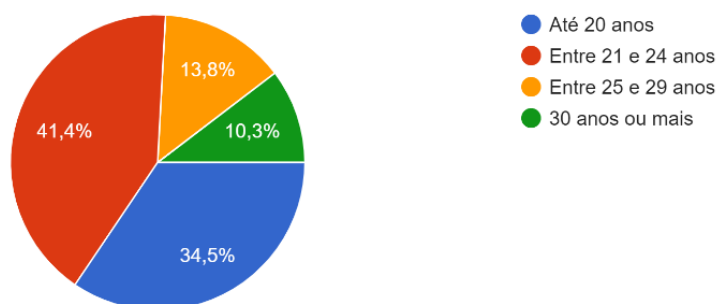


Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

4.3 Características dos estudantes-estagiários

Quanto aos perfis de estudantes-estagiários pesquisados, cuja distribuição etária consta na Figura 2.

Figura 2 - Distribuição etária dos egressos do curso superior de administração que tiveram alguma experiência de estágio.



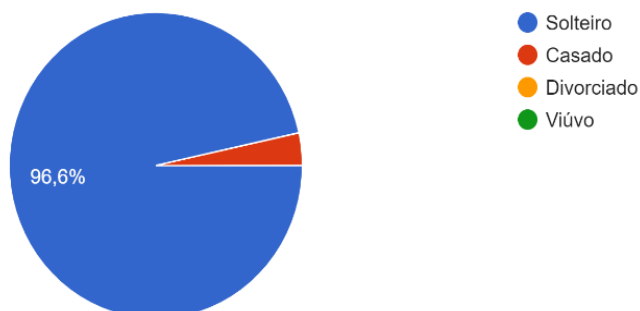
Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

Apesar da diversificação etária presente no âmbito universitário, os estudantes que constituem esta pesquisa são, em sua maioria jovens, estando 89,7% deles presentes na faixa etária que vai até os 29 anos, se considerarmos o Art. 1º da Lei nº

12.852 que institui o Estatuto da Juventude e considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013).

Além de jovens, 96,6% dos egressos possuíam estado civil solteiro durante o ingresso no primeiro estágio. Conforme Figura 3.

Figura 3 – Estado Civil de egressos que estagiaram.



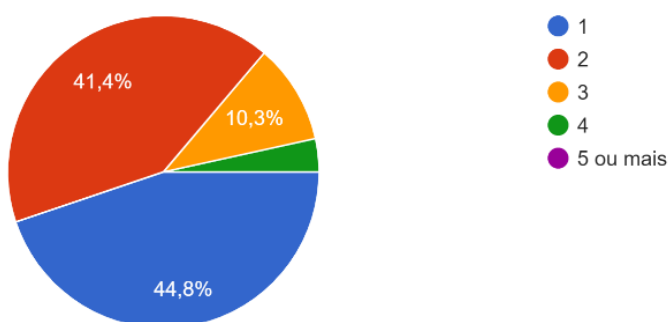
Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

Este conjunto de dados permite concluir que os estudantes-estagiários, em sua maioria, são jovens e solteiros que procuram o estágio como oportunidade de inserção no mercado de trabalho, característico da sua idade e perfil. Embora exista também uma minoria com mais de trinta (30) anos que estagiaram, indicando que em muitos casos, os estudos correspondem à busca pelo ensino superior com o intuito de ampliar as oportunidades no mercado de trabalho.

4.4 Caracterização da situação de estágio na percepção dos egressos

Em relação à quantidade de vezes em que estagiaram, 86,2% relataram terem realizado até dois (2) estágios durante toda a graduação, conforme Figura 4.

Figura 4 – Média de estágios durante a graduação.

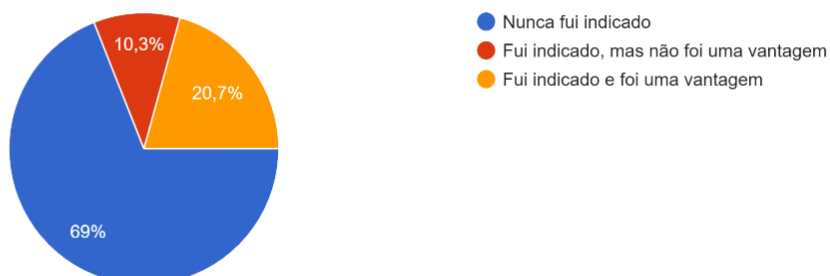


Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

Um período proveitoso para a atividade seria de, pelo menos, um ano, como observa-se na análise das vagas, no tópico 4.1 deste estudo, pois nesse tempo pode ocorrer a troca de experiências após a adaptação do discente ao ritmo da empresa. Deve-se considerar que o Art. 11, da Lei do estágio nº 11.788/08, define que a permanência no estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (BRASIL, 2013).

Em relação à indicação (Figura 5), 69% afirmaram terem conquistado a vaga sem indicação, 20,7% afirmam que foram indicados e foi uma vantagem, enquanto 20,3% afirmam que foram indicados, mas não foi uma vantagem.

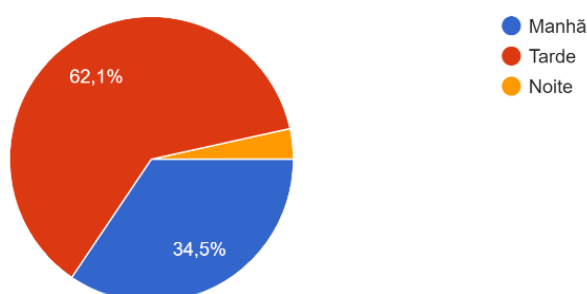
Figura 5 – Média de estagiários que receberam indicação



Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

Apesar de poucas informações a respeito do turno encontrada na análise das vagas pelo *LinkedIn* e Portal ABRE, as encontradas são listadas no período da tarde ou noite. Entre os respondentes do questionário, 62,1% estagiavam durante o turno da tarde, 34,5% durante a manhã e 3,4% durante a noite (Figura 6). Ao serem questionados sobre a influência do estágio na mudança de turno, 56,3% afirmaram que o estágio motivou a realização da mudança.

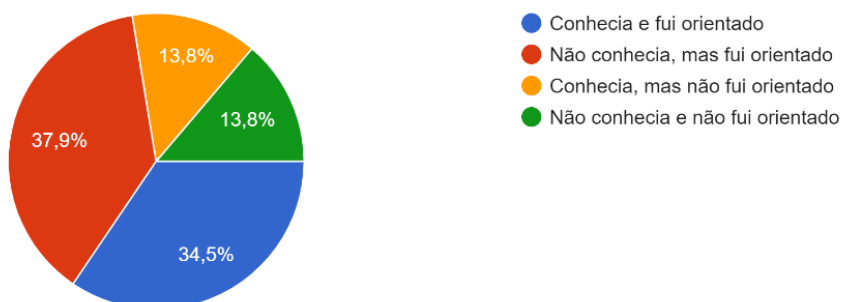
Figura 6 – Distribuição de estágio por turno



Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

Um percentual de 72,4% dos respondentes, afirmaram terem sido orientados sobre a legislação (11.788/2008) durante o estágio, 34,5% incluem os que já conheciam a respeito, o que demonstra a preocupação das organizações em tornar seu estagiário ciente dos direitos e deveres legais (Figura 7).

Figura 7 – Percentual de estagiários orientados sobre a legislação do estágio.

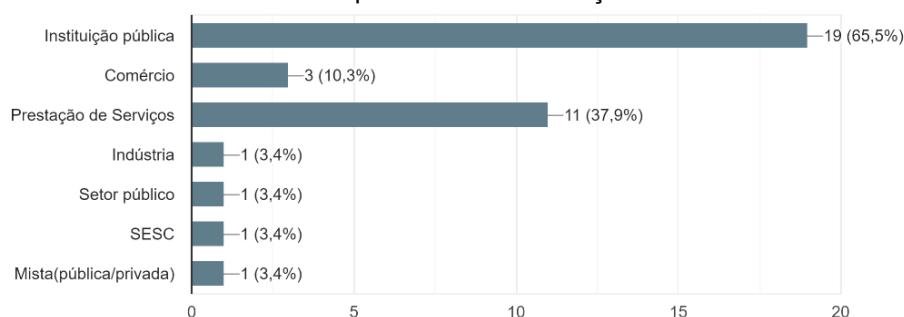


Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

Além disso, buscou-se identificar as características pertinentes à situação dos estágios realizados pelos estudantes. Em relação à segmentação dos estágios realizados por tipo/natureza da atividade, 31% se referiam a área de Recursos Humanos, 24,1% para Finanças, 17,2% em Logística, 6,9% para Administração Geral, 6,9% para Atendimento ao Cliente e as demais se referem a outras áreas.

Dentre as vagas ocupadas pelos egressos, 65,5% são pertencentes a instituições públicas, 37,9% a prestação de serviços e 10,3% no setor de comércio (Figura 8).

Figura 8 – Setores de atividade das empresas que oportunizam estágio para estudantes do ensino superior de Administração.



Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

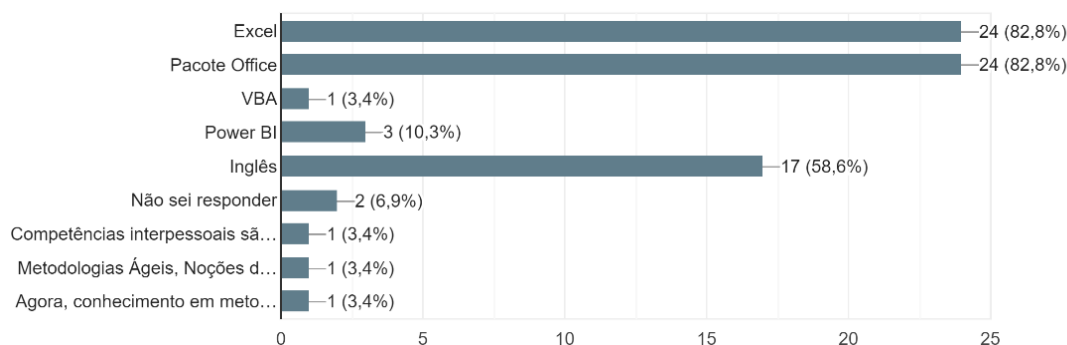
Estágios em instituições públicas indicam duas condições favoráveis para estagiários: devido ao cumprimento mais estrito dos requisitos legais, geralmente garantem ambiente mais propício para aprendizagem; como já ocorre em relação aos sistemas de remuneração que tende a ser mais consistente do que no setor privado. Também, neste caso, essas instituições tendem a fornecer aos alunos melhores recompensas monetárias (POLZIN; BERNARDIM, 2018).

Como o estagiário não pode ter carga-horária superior a 30 horas semanais, essa forma de obtenção de renda não deixa de ser vantajosa para os estudantes, uma vez que, sobre elas, não há incidência de encargos e descontos. Dentre os estágios remunerados, os respondentes constataram receber bolsa no valor entre R\$ 340,00 a R\$ 2.000,00, geralmente este valor corresponde proporcionalmente aos níveis de exigências para a vaga. Na análise das vagas, observa-se que as bolsas, para estágio em Administração, não atingem mais que R\$ 1.000,00, ou seja, qualquer valor acima disto pode ser considerado acima do mercado.

De acordo com a legislação (11.788/2008), nenhum estagiário deve cumprir mais que trinta (30) horas semanais. Em sua maioria, os pesquisados constataram que cumpriam semanalmente entre 20h e 30h semanais, houve menção de 3,6% que esse limite foi extrapolado por parte dos concedentes.

Os respondentes afirmam que os requisitos presentes na descrição da vaga incluíam período mínimo ou máximo de graduação, estar cursando o ensino superior e domínio de ferramentas específicas (Figura 9). Na percepção de estudantes, as ferramentas mais exigidas pelas empresas no mercado são: Excel, Pacote Office e inglês. Estas afirmações se confirmam ao associar com a análise das vagas (item 4.1), realizada anteriormente.

Figura 9 – Percepção dos estudantes em relação as ferramentas exigidas pelo mercado.



Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

Dos respondentes, 58,6% se prepararam para alcançar os requisitos necessários para conquistar uma vaga de estágio, aprendendo como se portar numa entrevista, habilidades de oratória, se capacitando no Inglês e adquirindo conhecimento de ferramentas técnicas como Excel e Pacote Office, 62,1% possuem nível intermediário em alguma destas ferramentas e 31% pelo menos nível básico.

Um dos respondentes afirmou que ter sido membro do Diretório Acadêmico foi um diferencial. Diante disso, pode-se considerar que é importante estar envolvido em projetos que a universidade oferece, de forma a adquirir diversas vivências que contribuirão para a formação profissional. Além disso, é essencial que o universitário busque desenvolver o domínio das principais ferramentas exigidas por empresas para avançar nas etapas dos processos seletivos.

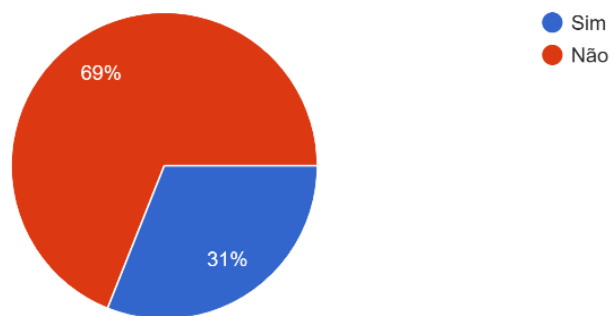
Uma sugestão é que as universidades possam incluir no âmbito acadêmico o ensino destas ferramentas, assim o discente poderá alcançar níveis básicos que suprirão maior parte das exigências para se qualificar a vagas, podendo ser através de oficinas, minicursos e eventos gratuitos e optativos.

Em relação à carga horária para atividades complementares, que deve ser cumprida por todos os discentes, alguns podem optar em utilizar as horas do estágio para registrar estas atividades, bem como utilizá-lo como estágio obrigatório, substituindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A resolução nº 678/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em seu Art. 2º, estabelece que “o Estágio Supervisionado Obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito pra integralização curricular e obtenção de diploma.”. Aponta, ainda, em seu Art. 6º, que “o Estágio Supervisionado Obrigatório constitui uma forma de integração estudante/Empresa/Instituição de Ensino/UFRPE”.

Mediante isso, buscou-se entender qual a porcentagem dos estagiários que o utilizaram para esses meios, conforme disposto na Figura 10.

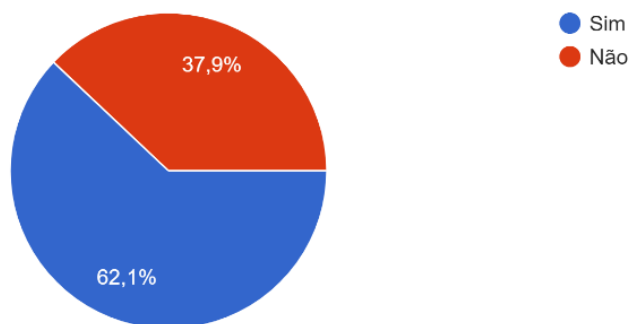
Figura 10 – Percentual de estudantes que utilizaram o estágio como obrigatório.



Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

Durante a análise, buscou-se entender sobre a possibilidade que tiveram de efetivação na empresa em que estagiaram: 62,1% afirmam que a empresa oferecia oportunidade (Figura 11).

Figura 11 – Percepção dos estudantes em relação as oportunidades de efetivação.



Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

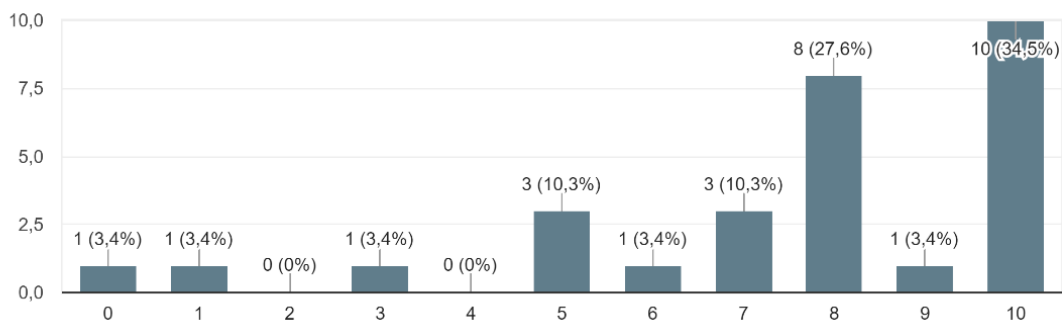
Polzim e Bernardim (2018) defendem também que os estágios não obrigatórios desempenham um papel importante em fortalecer a relação dos alunos com o mercado de trabalho, mas não podem ser utilizados para perpetuar os estudantes nesta condição. Após dois anos, se a empresa não demonstrar interesse em efetivar o estagiário, estes precisam se submeter a outro estágio.

4.5 Influência do estágio na formação do universitário

Dos respondentes, 79,3% constataram estar trabalhando atualmente e 20,7% encontram-se desempregados. Dentre eles, 17,2% atuam na mesma instituição em que estagiaram e 29,6% na mesma área.

Ao avaliar a influência do estágio na empregabilidade em sua carreira profissional, 65,5% avaliam a experiência de uma maneira positiva, com uma nota de 8 a 10 (Figura 12).

Figura 12 – Percepção dos estudantes em relação à influência do estágio em sua empregabilidade.



Fonte: Pesquisa com discentes egressos via *Google Forms* (2021).

Pode-se inferir que, de certa forma, o estágio possui influência na empregabilidade do recém graduado, considerando que há uma preparação técnica de ferramentas exigidas por empresas, que serão colocadas em prática durante a vivência no estágio, além de conectar o discente com o mercado de trabalho, permitindo que ele desenvolva atividades voltadas para sua formação, bem como irá orientar o universitário para a área que possui maior interesse e obter oportunidades de efetivação.

Todos os egressos, quando questionados sobre seu aprendizado durante o último estágio, demonstram satisfação: “Hoje eu vejo que as pessoas que não estagiaram durante a graduação estão com maiores dificuldades para conseguir um emprego após a formação devido a inexperiência. E estagiar em uma boa empresa pode te dar acesso aos processos de recrutamentos internos, os quais você não poderia concorrer sem estagiar lá.”, afirma um respondente. Outro se refere ao estágio como “um divisor de águas”.

Por fim, pode-se complementar com um último relato que afirma que “o programa de Estágio contribuiu de forma significativa para o meu desenvolvimento profissional, tendo em vista que oportunizou a prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de contribuir para aquisição de novos conhecimentos não vislumbrados na academia. O estágio também foi um momento que ajudou na identificação da(s) área(s) que tinha afinidade para trabalhar”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos estabelecidos, da coleta de dados e das análises discutidas ao decorrer deste estudo, pode-se observar que o estágio, seja ele obrigatório ou não, permite que o discente adquira novas aptidões que serão desenvolvidas durante a vivência no estágio. O estágio não obrigatório remunerado permite ao jovem a inserção no mercado de trabalho e oportunidades de aprendizagem, em troca, o estagiário desempenha atividades que venham a suprir as necessidades da empresa.

Muitos dos respondentes não conseguem avançar nas etapas dos processos seletivos por se sentirem despreparados, algumas vagas exigem conhecimentos que não são adquiridos durante a graduação, como ferramentas técnicas e idiomas - a exemplo do Pacote Office, inglês e *Power BI* - que são ensinadas em cursos, oficinas e eventos. Uma sugestão é que o uso destas ferramentas seja incorporado à

graduação, seja por meio de inclusão como disciplinas optativas ou através de oficinas oferecidas pelo curso, que servirão como horas complementares.

Uma vez que o graduando consegue conquistar uma vaga de estágio, pode adquirir renda e uma oportunidade de efetivação, diminuindo as chances de desemprego após sua formação. Além disso, é o ponto inicial para adquirir experiência, exigida nas vagas de emprego, bem como encontrar sua área de maior interesse, que muitas vezes não é identificada nas aulas teóricas. Ao final do curso, o discente será um profissional com currículo atrativo, uma vez que terá domínio das principais ferramentas utilizadas nas empresas e uma vivência de mercado construída durante o estágio.

Como limitações do estudo, ressalta-se o déficit de pesquisas voltadas para a temática que estivessem disponíveis nas bases digitais de periódicos. Outra dificuldade foi de estabelecer contato com egressos do curso, em especial os que concluíram em um período superior a 2 anos. As informações coletadas durante o artigo servem como uma pequena contribuição para a temática, tornando-se interessante desenvolver este método com outros cursos e outras instituições de ensino, públicas e privadas, com o intuito de analisar possíveis divergências de perfis, mercado e de percepção.

REFERÊNCIAS

ABRES – Associação Brasileira de Estágios. **Estatísticas**. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 04 dez. 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre o direito dos jovens. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 04 dez. 2021

BRASIL. **Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 04. dez. 2021.

COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. Os desafios da aprendizagem da profissão e o estágio. **Revista Expressão Católica**, [S.l.], v. 1, n. 2, dec. 2012. ISSN 2357-8483. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1302>. Acesso em: 26 set. 2021.

FREY, M. R.; FREY, I. A. A contribuição do estágio superior na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contab. Vista & Rev.**, v. 13, n. 1, p. 93-104, 2002 Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/25164/a-contribuicao-do-estagio-supervisionado-na-formacao-do-bacharel-em-ciencias-contabeis/i/pt-br>. Acesso em: 26 set. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro Trimestre de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/05/pnad-trimestral-27mai2021.pd>. Acesso em: 18 out. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2019**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 04 dez. 2021.

LAMAS, Karen Cristina Alves; AMBIEL, Rodolfo A. M.; SILVA, Brenda Taís A. O. de Lócio e. Vivências acadêmicas e empregabilidade de universitários em final de curso. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 329-340, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 ago. 2021.

LIMA, D.; PEREIRA, O. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v3i2.391. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391>>. Acesso em: 26 set. 2021.

LIMA, Vinícius. O drama do mercado de trabalho para os recém-formados. **Núcleo Brasileiro de Estágios**, 2021. Disponível em: <https://www.nube.com.br/blog/2021/04/14/o-drama-do-mercado-de-trabalho-para-recem-formados>. Acesso em: 18 out. 2021.

OIT. Organização Internacional do Trabalho (OIT). **A crise do emprego jovem: um apelo à ação** Resolução e conclusões da 101ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, 2012. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_311608.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

POLZIN, Fernanda Ribeiro; BERNARDIM, Marcio Luiz. Estágio não obrigatório: um estudo com universitários do curso de administração. **Diálogo**, n. 37, p. 83-97, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Diálogo/article/view/3689>. Acesso em: 26 set. 2021.